

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS

FABIOLA FRANCCIELE CULPI

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
CUIDADOS E ORIENTAÇÕES SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

CURITIBA

2015

FABÍOLA FRANCCIELE CULPI

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL:
CUIDADOS E ORIENTAÇÕES SOBRE FINANÇAS PESSOAIS**

Trabalho de conclusão de curso para a obtenção da
especialização de Gestão de Negócios na Universidade
Federal do Paraná.
Professor orientador: MSc. Luiz Carlos Souza

CURITIBA

2015

Dedico este trabalho aos meus pais e noivo
que estiveram ao meu lado nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que está ao meu lado em todos os momentos de minha vida e a Maria, que está sempre passando a minha frente, me guiando e livrando do mal.

Aos meus amados pais Almir Culpi e Sueli Culpi, fontes de inspiração e apoio desde os primeiros instantes de minha vida. Obrigada por todo o apoio durante este ano de curso, pelos sábados na construção de minha casa enquanto eu estava em aula. Meu eterno amor e gratidão.

Ao meu noivo Maurício Duarte Gomes, que sempre me apoia e incentiva a seguir em frente. Obrigada pela paciência, incentivo, carinho e amor. Agradeço também pela compreensão nos sábados em que não pudemos ficar juntos, e obrigada pela presença nos almoços, tornando assim meus sábados mais felizes.

Agradeço meus amigos de turma, Evelyze Dalagnol, Jennifer Gonçalves, Andrea Ruiz, Fabiana Marostica e Diogo Rafael. Vocês tornaram meus sábados muito mais divertidos.

E ao MSc. Luiz Carlos Souza, por toda ajuda e conselhos ao longo do projeto. Meu muito obrigada.

RESUMO

O fato de ser jovem e ter toda a vida pela frente não significa que não seja preciso economizar, muito pelo contrário, é necessário planejar-se, economizar e aplicar seu dinheiro para se obter um lucro no futuro. Economizar não significa estar proibido de gastar, porém é preciso evitar gastos desnecessários e supérfluos. É necessário conhecer seu perfil financeiro, controlar gastos, pensar em sonhos a curto e longo prazo e organizar-se financeiramente. Planejar é organizar-se para conseguir alcançar sonhos e ter garantia de segurança futura. Por isso, é necessário controlar os gastos mensalmente, e procurar gastar menos do que se ganha.

Palavras-chave: Economizar. Planejamento Pessoal. Gestão Financeira.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo prático aquisição televisão	21
Figura 2 - Poder aquisitivo	22
Figura 3 - Demonstração gastos fixos e variáveis	31
Figura 4 - Orçamento pessoal	38
Figura 5 - Composição balanço	45
Figura 6 - Representação patrimonial.....	45
Figura 7 - Relação de ativos e passivos segundo Kiyosaki	46
Figura 8 - Demonstração balanço patrimonial	46
Figura 9 - Balanço patrimonial.....	47
Figura 10 - Apuração do resultado	48
Figura 11 - Detalhamento de Despesas segundo, Cerbasi.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDB	Certificado de Depósito Bancário
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVA	Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
ONU	Organização das Nações Unidas
PGBL	Plano Gerador de Benefício Livre
PIB	Produto Interno Bruto
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA	10
3 QUESTÃO DE PESQUISA	12
4 OBJETIVO	13
4.1 OBJETIVO GERAL	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5 ASPECTOS METODOLÓGICOS	14
5.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	14
5.2 PROCEDIMENTO DE PESQUISA	14
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
6.1 PROCESSOS DE ENVIDIVAMENTO	15
6.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	15
6.3 ANÁLISE COMPORTAMENTAL FINANCEIRA	16
6.4 ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS	17
6.5 MANEIRAS DE APLICAÇÃO DO DINHEIRO	18
6.5.1 Poupança	18
6.5.2 Previdência Privada	18
6.5.3 Tesouro direto	18
6.5.4 Ações	19
7 CONSUMISMO, GASTAR MAIS DO QUE SE GANHA	20
8 POUPANÇA	24
9 FUNDOS DE INVESTIMENTOS	25
10 TIPOS DE INVESTIDORES	26
11 FLUXO DE CAIXA	28
12 INVESTIMENTOS	29
13 GASTOS FIXOS E VARIÁVEIS	31
14 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	32
15 ORÇAMENTO	35
16 SUCESSO FINANCEIRO	41
17 ABRIR O PRÓPRIO NEGÓCIO	44
18 BALANÇO PATRIMONIAL	45

19 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	48
20 DICAS PARA MELHORAR O ORÇAMENTO PESSOAL	50
21 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Durante a vida, é necessário traçar objetivos e manter controle dos gastos, prevendo os dispêndios mensais e evitando chegar ao fim do mês “sobrando mês em seu salário”.

O grande problema é que as pessoas gastam tudo ou mais do que ganham, tendo dificuldades em guardar dinheiro, pois tem atitudes consumistas como viajar sempre que possível, ir aos melhores restaurantes, ter as melhores roupas, e esta prática faz com que as pessoas aproveitem o presente, porém esqueçam o futuro. Isto muitas vezes acontece, pois, vivemos em uma realidade onde tudo se renova e nosso maior erro é consumir cada vez mais.

Visando o descrito acima, ter um planejamento financeiro mensal auxilia na boa forma de administrar o dinheiro, realizar compras a prazo, e como e onde aplicar. Estes passos apresentam uma maior segurança, que dará maior estabilidade futura, e menos dor de cabeça.

A confecção do orçamento pessoal é essencial na gestão das finanças e a única maneira de disciplinar os hábitos de consumo e refletir sobre seu futuro financeiro. Para ter o controle financeiro apurado é preciso anotar todas as entradas e saídas de dinheiro, utilizando como base o salário bruto menos os impostos, e menos as despesas fixas e variáveis ao longo do mês.

2 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Para Cerbasi (2008, p. 38) investir é uma tarefa difícil “[...] afinal, estamos falando de dinheiro, aquilo que teoricamente tudo compra, que nos dá poder, que motiva a corrupção e que todos querem mais, cada vez mais”.

Segundo IBGE¹, boa parte da população brasileira revelou ter alguma dívida em agosto, segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que calculou o Índice de Expectativas das Famílias. De acordo com o levantamento, 54,15% das famílias entrevistadas declararam ter alguma dívida.

Em continuidade com a pesquisa, aponta-se que a dívida média mensal das famílias brasileiras chega a R\$ 5.426,59. As informações foram divulgadas pelo presidente do Instituto, Marcio Pochmann, no Rio de Janeiro. A pesquisa indica também que quase 20% das famílias têm alguma conta atrasada, mas cerca de 60% acreditam que conseguirão quitar essas dívidas total ou parcialmente no próximo mês.

Ainda de acordo com o do IBGE², entre as 3.810 famílias entrevistadas em mais de 200 cidades do país, 71,7% declararam não ter dívida ou ter uma dívida muito reduzida a ponto de não se preocuparem. O percentual das que disseram estar muito ou mais ou menos endividadas é de 27,9%.

O indicador de endividamento das famílias brasileiras é muito baixo. Pela pesquisa, apenas uma família em cada dez encontra-se com grau de endividamento elevado. “Mas, nesse grupo [muito endividado], temos um número significativo, o que exigiria um cuidado especial, principalmente nas regiões onde as dívidas estão mais elevadas”, (IBGE)³ disse o presidente do Ipea.

Para ele, é preciso que o Brasil mantenha o ritmo de expansão econômica e garanta a geração de mais empregos, “porque isso dará mais conforto a essas famílias que terão condições de honrar suas dívidas”. (POCHMANN, 2014, p. 25) também fala a respeito da importância de as famílias aprenderem a usar melhor os instrumentos de crédito disponíveis no país.

A melhor situação em relação ao endividamento foi registrada entre as famílias da Região Centro-Oeste e a situação mais complicada foi verificada no Norte, onde apenas 16%

¹ IBGE. **54,15% das famílias estão endividadas.** Disponível em: <<http://elo.com.br/portal/noticias/ver/209182/ibge-5415-das-familias-estao-endividadas-.html>>. Acesso em: 7 nov 2014.

² Ibidem.

³ Ibidem.

declararam não ter dívida alguma. Com relação ao mencionado, entre os mais endividados estão mulheres e pessoas que se declararam amarelas e negras.

3 QUESTÃO DE PESQUISA

A partir da descrição acima surgiu o problema dessa pesquisa que busca o seguinte questionamento: Qual a melhor maneira de pessoas endividadas saírem da crise financeira e administrar o dinheiro de maneira eficaz?

4 OBJETIVO

4.1 OBJETIVO GERAL

Fornecer subsídios para a pessoa que objetiva a independência financeira, visando medidas para administrar e investir seus recursos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elaborar um descritivo que auxiliem as pessoas a se organizarem em seus gastos mensais;

Demonstrar o benefício de se ter um planejamento financeiro bem estruturado e o que estes podem trazer para o futuro pessoal e profissional;

Desenvolver planilha financeira para controle dos gastos mensais;

Conceituar finanças pessoais e temas relacionados ao assunto.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

5.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho utilizará pesquisa bibliográfica com base em autores que abordem temas sobre planejamento financeiro pessoal e investimentos.

Conforme Lakatos (1999, p. 73):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, até meios de comunicação orais: rádios, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Dessa forma, serão apresentados conceitos referente a aplicações financeiras, investimentos e demais recursos para se alcançar a independência financeira.

5.2 PROCEDIMENTO DE PESQUISA

A pesquisa será qualitativa sendo investigados os aspectos do problema, dessa maneira podendo descrever a complexidade de determinado problema, e entender o comportamento dos indivíduos.

De acordo com Richardson (1999, p. 80):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos e possibilitar, em maior profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Serão utilizados procedimentos metodológicos voltados para análise documental, reunindo o maior número de informações referente a tramites para gerir um negócio, bem como, métodos de investimentos.

Quanto aos procedimentos o método de pesquisa será bibliográfico, através de revistas, seleção de livros e conteúdos identificados na internet.

Serão analisados vários livros e artigos que serão empregados na execução do trabalho.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 PROCESSOS DE ENVIDIVAMENTO

Conforme Barbedo e Silva, E. (2008, p. 11) As pessoas perdem dinheiro o tempo todo. A perda ocorre no mercado de ações, em empreendimentos pessoais, em jogos, em compras e vendas malfeitas, e praticamente em qualquer atividade que envolva decisões. Isso sempre aconteceu e continuará acontecendo.

Todo processo de endividamento usualmente envolve um risco, desta forma, apenas para salientar que toda ação possui um risco, Hisrich e Peters (2004, p. 29) afirmam que “A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e/ou comprometimento com a carreira ou que provêm valor para algum produto ou serviço”.

6.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para conseguir executar com êxito as tarefas propostas, é importante lembrar a importância do planejamento durante toda a vida de um indivíduo não apenas em determinado período de tempo.

Segundo Hisrich e Peters (2004, p. 209) “O planejamento é um processo que jamais termina em uma empresa.” Este pensamento voltado ao âmbito empresarial pode ser adaptado de forma simples para o cotidiano de uma empresa, durante seu período de vida.

Para o início do planejamento, deve-se atentar para como os passos iniciais serão abordados. Um planejamento bem estruturado pode significar um projeto bem sucedido, visto que será a base para o desenvolvimento do mesmo. Ainda, de acordo com Woiker e Mathias (1988, p. 23) “[...] Pode-se entender planejamento como sendo um processo de tomada de decisões interdependentes, decisões estas que procuram conduzir [...] para uma situação futura desejada”. O processo é mencionado que haja coerência entre as decisões atuais e aquelas tomadas anteriormente e que haja realimentação entre as decisões e os resultados.

Em linha com o exposto acima, Barbedo e Silva, E. (2008, p. 12) seguem a linha apresentada, conforme “[...] os homens e as mulheres escolhem, sistematicamente, alternativas diferentes daquelas que maximizariam sua utilidade esperada e com isso acabam por tomar decisões que os deixam apenas provisoriamente felizes.”. Desta forma, a falta de

planejamento anteriormente mencionado faz com as decisões impensadas prejudiquem o futuro em detrimento a um presente pouco significativo.

Os mesmos autores Barbedo e Silva, E. (2008, p. 12) concordam que tais escolhas voltadas para o presente são reflexos da própria psicologia humana:

A sabedoria é o objetivo da filosofia e os filósofos sabem que ela é inatingível, mas, ainda assim, não param de busca-la e, dessa busca incessante, mesmo que fadada a ser interminável, é que nasceram a matemática, a psicologia e todo o conhecimento humano que torna nossa vida melhor e alivia a dor de nos sabermos finitos.

6.3 ANÁLISE COMPORTAMENTAL FINANCEIRA

Ainda, baseados na análise comportamental, Barbedo e Silva, E. (2008, p. 9) mostram o reflexo cultural na decisão financeira, assim aduzindo: “Antigamente, havia uma obsessiva aceitação do determinismo e do fatalismo pessoal. Acreditava-se que todos os acontecimentos já estavam determinados e eram [...] potencialmente previsíveis”.

Assim, as decisões usualmente são feitas com base na cultura e religião, afetando diretamente o planejamento financeiro e como tal, o endividamento pessoal torna-se usual.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2002, p. 1), um dos pontos pelo qual os pobres ficam mais pobres e a classe média luta com as dívidas é que para os pobres/classe média o assunto dinheiro não é ensinado nem em casa nem na escola. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras.

A habilidade financeira é vista nas profissões voltadas a finanças, e por não ter essa habilidade faz com que as pessoas tenham problemas financeiros durante toda a vida.

Porém essa necessidade não está atrelada necessariamente a uma disponibilidade financeira, segundo Silva, L. (2004, p. 3):

No Brasil, com o consumo refreado pela baixa renda há anos vê-se enorme ansiedade nos consumidores para adquirir o que for possível, sem cuidados com o futuro financeiro e sem levar em conta suas prioridades, necessidade e real capacidade financeira.

Em conjunto com este comportamento do consumidor houve também uma mudança na economia brasileira, segundo a Veja⁴:

⁴ VEJA ON LINE. Perguntas e respostas. **Expansão do crédito.** Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/expansão_credito/index.shtml](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/expansao_credito/index.shtml)>. Acesso em: 26 out 2014.

Os índices de estabilidade e crescimento da economia nacional diminuem a fragilidade do sistema de crédito pessoal, permitindo o aumento do crédito total disponível. O fator mais importante é a manutenção da inflação em níveis baixos, o que permite reduzir os juros. Essa realidade começou a se moldar a partir de 1994, com o Plano Real, e, mais acentuadamente, nos últimos sete anos.

Somando o consumo da população sem levar em conta a capacidade financeira com o aumento da disponibilidade de crédito temos toda uma classe econômica endividada que acaba tornando-se inadimplentes, segundo a Veja⁵:

Os números não estão em níveis alarmantes, embora demandem monitoramento cauteloso, devido ao constante aumento da oferta de crédito. Em março de 2008, o índice caiu de 4,4% para 4,3% dos empréstimos bancários, segundo dados do Banco Central. A marca razoável vem se mantendo constante nos últimos meses.

Verifica-se então que a classe media recorre a refinanciamentos de suas dívidas, deixando muitas vezes de poupar dinheiro para pagar juros altíssimo de refinanciamentos feitos sem um planejamento financeiro adequado. Segundo Luquet (2000, p. 11):

Muitas pessoas não tem a mais vaga ideia do seu patrimônio atual, do volume de suas despesas mensais e de quanto precisariam para viver de forma confortável por um mês. Por viverem em completa desorganização financeira, são levadas a crer que jamais terão o suficiente [...].

6.4 ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS

O que a população não sabe é que hoje existem recursos para refinanciamento das suas dívidas, mas para isso é necessário segundo Luquet (2000, p. 11) “[...] organizar suas finanças com critérios definidos e sendo bastante realista com suas receitas e despesas, [...]”. Dessa forma, conforme mencionado anteriormente, a questão de organização pessoal e administração da cultura e crenças são fundamentais para que a saúde financeira seja mantida dentro de uma família.

Somente com as finanças organizadas deve então buscar a linha de crédito que melhor se adequa, segundo o Como Investir⁶ “Diversas modalidades de crédito pessoal estão disponíveis no mercado. É preciso estar atento a taxas, condições de pagamentos, prazos, valores e tipos de reajuste de prestações”.

⁵ Ibidem.

⁶ COMO INVESTIR. Boletim como Investir. **Conheça as diferenças entre as principais linhas de crédito.** Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/boletins-e-publicacoes/boletim-como-investir/Paginas/conheca-diferencas-entre-principais-linhas-credito.aspx>>. Acesso em: 20 out 2014.

Uma vez que receitas e despesas estão organizadas, o conhecimento da capacidade de consumo e de suas reais necessidades é possível encontrar opções para que um problema financeiro torne-se uma opção corriqueira e um hábito a ser mantido diariamente.

6.5 MANEIRAS DE APLICAÇÃO DO DINHEIRO

6.5.1 Poupança

De acordo com o Konkero⁷, uma maneira de começar um investimento é ter uma poupança. O valor depositado em poupança aumenta pouco a pouco. Realizando o depósito, após um mês o dinheiro vai aumentar um pouco, em conta a taxa definida pelo governo. Por mais que o valor do rendimento seja pequeno, é um local seguro para guardar, onde dificilmente terá danos, ou seja, prejuízos.

6.5.2 Previdência Privada

Conforme a Previc⁸, a Previdência Social é um seguro para a pessoa que contribui. O objetivo é conceder direito aos seus segurados. O valor é utilizado para a renda do trabalhador contribuinte, quando ele perde a capacidade de trabalho, seja pela doença, invalidez, idade avançada, morte e desemprego involuntário, ou mesmo a maternidade ou reclusão. A previdência privada garante proteção ao trabalhador e sua família.

6.5.3 Tesouro direto

Conforme o Tesouro Nacional⁹, o Tesouro Direto é investimento que é realizado pela internet e é o próprio investidor quem gerencia seus investimentos, que podem ser de curto, médio ou longo prazo. O tesouro direto é uma boa opção para quem quer investir com baixo custo e com liquidez quase imediata.

⁷ KONKERO. **Entenda como funciona o dinheiro da poupança.** Disponível em: <<http://www.konkero.com.br/banco/poupanca/entenda-como-funciona-o-rendimento-da-poupanca>>. Acesso em: 22 maio 2015.

⁸ PREVIC. **A previdência.** Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/>>. Acesso em: 22 maio 2015.

⁹ TESOURO NACIONAL. **Investidores Individuais.** Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/como-comprar-titulos-publicos>>. Acesso em: 20 maio 2015.

6.5.4 Ações

Conforme guia financeiro do Uol Economia¹⁰, a ação é uma pequena parte do capital de uma empresa, a pessoa passa a ser uma pequena sócia da empresa. As ações podem ser ordinárias nominativas, onde tendo as pessoas direito a voto nas assembleias, e preferenciais nominativas, não tendo direito a voto, porém preferência no recebimento dos dividendos. Existem empresas que dividem seus ganhos/lucros mensal ou trimestralmente. As ações são negociadas no Brasil através da Bovespa SP, e as negociações através da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Temos o clube de investimentos, no mínimo três e máximo cento e cinquenta pessoas, essas pessoas podem ser amigos, familiares, entre outros. Além do clube, temos os Fundos de Investimentos, que funcionam como um condomínio. As pessoas que tem os Fundos precisam concordar com a política de investimentos e cada Fundo de Investimento possui seu próprio Estatuto. Existe também a maneira individual, podendo ser acompanhado via *internet*.

¹⁰ UOL ECONOMIA. Finanças Pessoais. **Como funciona a bolsa de valores e como aplicar na Bovespa.** Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/guias-financeiros/guia-como-funciona-a-bolsa-de-valores-e-como-aplicar-em-aco-es-na-bovespa.htm>>. Acesso em: 17 maio 2015.

7 CONSUMISMO, GASTAR MAIS DO QUE SE GANHA

Quando necessitamos mudar nossas atitudes, as coisas ficam mais difíceis porque naturalmente resistimos a mudanças. É cômodo fazermos o que sempre fazemos, pois quando precisamos mudar as coisas ficam mais difíceis. Em continuidade com os autores, verifica-se que é um bom negócio quando aplicamos o dinheiro em algo que nos dará um retorno maior que o valor dos juros. Quase todas as empresas utilizam um dinheiro barato para obter ótimos retornos no futuro, portanto, fazer empréstimo pode ser uma boa opção, no entanto depende de onde será aplicado o dinheiro (vantagem e desvantagem).

Segundo Filho, J. (2003, p. 1), O grande problema das pessoas que, apesar de terem uma ótima renda, não conseguem poupar. O grande problema dessas pessoas é que elas gastam mais do que ganham, por adquirirem o hábito do consumismo viajam com a família todo ano ao exterior, jantam nos melhores restaurantes, trocam de carro todos os anos e compram roupas e sapatos nas melhores lojas, muitas vezes sem necessidade. Tudo isso, para as pessoas, passa a ser necessidade. Essas pessoas não se preocupam com o futuro. Querem, apenas, aproveitar o presente. “O futuro a Deus pertence”, dizem elas.

Segundo Silva, L. (2004, p. 55), a realidade onde vivemos, onde os produtos e serviços melhoram substancialmente a cada dia, como a tecnologia dos automóveis, dos telefones celulares, dos equipamentos de informática, com a intenção de fazê-lo consumir cada vez mais, tornando-o escravo do dinheiro, praticando este que é o maior dos erros.

De acordo com a VEJA¹¹, existe receita para tornar seu consumo mais eficiente. Optando por uma vida simples, seu dinheiro renderá mais e enquanto não tiver ao menos 40% do valor do imóvel que deseja comprar, trabalhe bastante, estude para aumentar sua renda e viva em um imóvel alugado, mais modesto do que aquele que você compraria. Poupe um pouco e gaste seu dinheiro com prazer. A hora de comprar chegará quando, ao fazer as contas, você perceber que pode quitar seu imóvel em um prazo de até 15 anos. Discipline-se para acumular dinheiro antes de realizar seus sonhos cotidianos de consumo. Ao evitar dívidas e compras a prazo, você pagará menos juros e comprará mais bens e serviços, dando mais produtividade a seu dinheiro. É um ganho considerável.

Conforme exemplo demonstrado por Silvestre, (2010, p. 15), a pessoa “X” gosta muito de assistir a filmes, e sabe o aparelho de televisão que gostaria de adquirir, e a televisão é

¹¹ VEJA ON LINE. Perguntas e respostas. **Expansão do crédito.** Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/expansão_credito/index.shtml>. Acesso em: 26 out 2014.

anunciada por 12 parcelas de 399,00 sendo o valor total de R\$ 4.800,00. Como a pessoa X é mais conservadora, traçou um plano de investimento de 12 meses, aplicando R\$ 350,00 na poupança, gerando um montante de R\$ 4.200,00, gerando juros da aplicação de R\$ 120,00, ao fim tendo R\$ 4.320,00 investidos. Com base no dinheiro levantado, e pagando a vista adquiriu 10% de desconto do valor de R\$ 4.800,00, portanto R\$ 480,00 reais, ou seja, este valor de economia do que inicialmente iria gastar. Podemos verificar neste caso que R\$ 120,00 reais foram ganhos com a aplicação financeira, e R\$ 480,00 de desconto por fazer a compra a vista, fazendo um bom negócio e tendo um ganho total de R\$ 600,00 reais. Valor que pode ser investido em outro item.

Agora comparando a situação da pessoa “Y”, que comprou a televisão por impulso, sem ter um planejamento financeiro, perdeu a oportunidade de ter um ganho de R\$ 600,00 e de ter um melhor poder aquisitivo.

Atuar como a pessoa “X” é melhorar a situação financeira de maneira inteligente, é buscar uma maneira inovadora e atuar melhor com seu próprio dinheiro. A maneira de atuação das duas pessoas não se manifesta apenas na compra da televisão, podemos refletir isso de uma maneira geral, pois na prática a cada decisão errônea, as pessoas empobrecem, quando poderiam estar enriquecendo.

Abaixo exemplo prático da situação descrita:

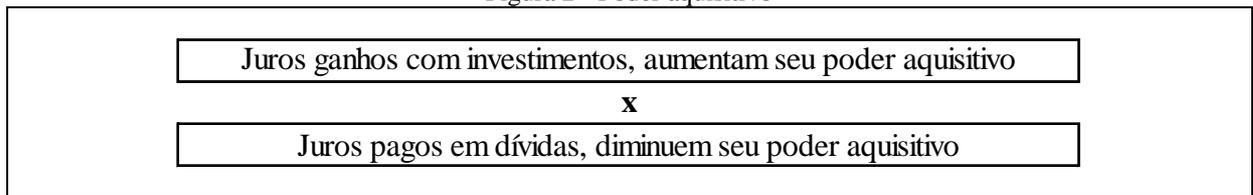
Figura 1 - Exemplo prático aquisição televisão

Pessoa	Descrição	Item	Valor do item	Parcelas para aplicação	Valor da aplicação	Total da aplicação	Rendimento da aplicação	Desconto na compra	Valor do desconto	Ganho na aplicação + desconto
Pessoa X	Compra à vista - dinheiro	Televisão	4.800,00	12	350,00	4.200,00	120,00	10%	480%	600,00
Pessoa Y	Compra a prazo - cartão de crédito	Televisão	4.800,00	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: O Autor, 2015.

Adicionalmente conforme demonstração acima, os juros ganhos no rendimento de aplicação financeira de R\$ 120,00 reais aumentaram o poder aquisitivo da pessoa X, enquanto juros pagos em dívidas diminuem o poder aquisitivo das pessoas, conforme podemos observar abaixo:

Figura 2 - Poder aquisitivo



Fonte: O Autor, 2015.

Ainda de acordo com Silvestre (2010, p. 17), observamos também que muitas pessoas buscam se satisfazer comprando roupas, acessórios, saídas, ingressos para shows, restaurantes, viagens, passeios, sendo que no momento não dispõem de condições para isso, desta maneira acabam endividando-se e passando por más questões financeiras.

Ainda conforme Silvestre (2010, p. 48), é necessário aplicar em investimentos e aplicações dinâmicas, isso ajudará na vida futura, tendo certeza de que terá uma boa vida no futuro e conseguindo conquistar seus objetivos. Outra maneira é organizar o orçamento pessoal e controlar os gastos pessoais, evitando desperdícios que empobrecem o bolso. Além de planejar e quitar a dívida o quanto antes.

Em continuidade com Silvestre (2010, p. 49), pessoas com condições financeiras mais humildes, conseguem formar filhos em boas faculdades, já outras pessoas com poderes aquisitivos mais elevados, porém com pouco controle financeiro correm o risco de tirar seus filhos dos colégios particulares já na primeira crise financeira.

É necessário observar também que equilíbrio financeiro não é fechar o mês com as contas zeradas, e sim investir suas economias, dando um destino ao dinheiro que te assegure um futuro melhor. Também, é preciso ter cuidado e não gastar tudo o que ganha, pois em caso de uma situação emergente, ter uma economia financeira evita que se obtenha um dinheiro emprestado em bancos, pagando assim juros expressivos.

Ainda, gerenciando os gastos, vale verificar que o comércio disponibiliza diferentes formas de pagamento, sendo estas a vista, onde conseguimos maiores descontos, a prazo, onde é necessário realizar uma comparação com o preço a vista, verificando o percentual de economia nas compras a vista.

Para Pereira 2012 (*apud.* SILVA, L., 2004, p. 78):

Educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse conhecimento faz parte. É chegar à sabedoria de perceber que a riqueza só serve para os vivos, e por mais rico que você seja, a riqueza material é temporária.

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2002, p. 60):

A carência de material didático que auxilie na condução da educação para a gestão e controle financeiro pessoal, principalmente entre os profissionais, professores e acadêmicos de contabilidade, administração e economia, que são agentes que atuam nas áreas de finanças, é um fator agravante quando se trata do tema educação financeira de uma sociedade.

Para Frankenberg (1999, p. 45), o sucesso financeiro é ligado pelo gosto que as pessoas têm pelo que fazem. Não é apenas gosto, mas muito mais: é amor, é paixão. Quem gosta do que faz está sempre procurando se aperfeiçoar, reciclar e tem vontade de se aprimorar. Portanto, cada um deve analisar seus dons, descobrir sua vocação, descobrir as atividades físicas ou intelectuais de que mais gosta, para definir seu rumo profissional. Isso é de fundamental importância para aumentar as probabilidades de sucesso.

8 POUPANÇA

Conforme Filho, J. (2003. p. 2) o conceito de poupança deve ser ensinado aos filhos desde a infância, quando você começa a lhes dar mesada. É a partir deste momento que a criança percebe o quão importante é poupar para a construção de um futuro melhor. Poupar é importante para qualquer pessoa que deseja ter uma vida sem preocupações financeiras.

Segundo Frankenberg (1999, p. 140):

A caderneta de poupança há muitíssimos anos, é a mais tradicional das formas de aplicação de dinheiro em nosso país. Apesar de todas as amarguras da inflação pelas quais passamos nos últimos decênios e de algumas atitudes quase criminosas provocadas pelo governo do ex-presidente Collor, ela não perdeu sua popularidade.

Emerson (2013, p. 20), menciona que, você necessita se programar com reservas no banco, como uma poupança que ofereça uma segurança por pelo menos seis meses, valores guardados para sustento da casa e também para assegurar um período de 12 meses no negócio que se inicia. Antecipadamente a adquirir um negócio próprio, zerar as dívidas, ter um bom crédito na praça darão uma estabilidade financeira e segurança.

Conforme Economia¹², a taxa de poupança doméstica do Brasil precisa voltar a crescer. Com uma média próxima a 14% do Produto Interno Bruto (PIB), o Brasil está abaixo da média mundial de poupança doméstica, apurada pela Organização das Nações Unidas (ONU), de 25%, e também dos países desenvolvidos, onde a poupança se situa entre 27% e 28% do PIB. Em emergentes asiáticos, como na China, esse percentual pode superar 40%.

Na caderneta de poupança, o rendimento é pequeno, mas os juros são creditados mensalmente na conta, e não existe um mínimo ou máximo para a aplicação. O Certificado de Depósito Bancário (CDB), as pessoas emprestam aos bancos, e após um período o dinheiro é corrigido com juros. Os fundos de investimentos são aquisições de cotas, este valor é recalculado diariamente, e a remuneração varia de acordo com o valor dos rendimentos dos ativos financeiros. Com relação ao tesouro direto, é uma boa opção, pois tem baixo custo e liquidez imediata.

¹² ECONOMIA. **Brasileiros tiram o pouco que tem da Poupança para pagar contas.** Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/05/25/internas_economia,650963/bras-brasileiros-tiram-o-pouco-que-tem-na-poupanca-para-pagar-contas.shtml>. Acesso em: 25 maio 2015.

9 FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Silva, L. (2004, p. 79), conceitua fundos de investimos como:

É a ideia de condomínio, embora os aplicadores tenham direito de resgatar suas cotas a qualquer momento, nem todos o fazem ao mesmo tempo, isto é, sempre fica uma grande soma disponível, que pode ser aplicada em títulos mais rentáveis. Caracteriza-se pela aquisição de cotas de aplicações abertas e solidárias, representativas do patrimônio do fundo, que têm o benefício da valorização diária. Eles podem ser classificados como de renda fixa ou de renda variável.

Ainda conforme Silva, L. (2004, p. 79), fundos de renda fixa são classificados em pós-fixados ou fundos DI e prefixados. Os pós-fixados não correm risco de oscilação nas taxas de juros, acompanhando a economia. São aplicados integralmente em títulos do Governo Federal, apresentando baixo risco. Os pré-fixados são aqueles aplicados em papéis, com uma taxa fixa previamente acordada entre o emissor e o comprador. Os papéis podem ser públicos ou privados. Porém os pré-fixados não acompanham a alta na taxa de juros da economia, podendo ser registrado uma perda no caso de isso acontecer. O risco destes fundos é proporcional à parcela do patrimônio do fundo aplicado em títulos federais, quanto maior, menor o risco, contudo com menor rentabilidade.

Silva, L. (2004, p. 80) ainda menciona que fundos de renda variável são os fundos se dividem em fundos de ações e fundos derivativos. Geralmente são indexados a algum ponto de referência (*benchmark*), como por exemplo, o IBOVESPA, ou mesmo a setores como telecomunicações, energia, etc. Os fundos derivativos são aqueles aplicados em vários mercados ao mesmo tempo, geralmente mercados futuros e opções (derivativos). São considerados investimentos agressivos, pois apresentam alto risco.

10 TIPOS DE INVESTIDORES

Filho, J. (2003, p. 3) menciona que existem quatro tipos de investidores: O primeiro é o perfil mais conservador, este prioriza mais segurança em seus investimentos, não gosta de riscos e preza pela proteção de seu patrimônio. O perfil moderado, até aceita correr algum risco para obter mais rentabilidade, mas preza pela segurança nos investimentos. Já o perfil arrojado – se expõe mais a riscos em busca de ganhos adicionais em médio e longo prazo. Com relação ao perfil agressivo, este conhece o mercado, aceitando riscos maiores e oscilações a curto prazo em busca de maiores ganhos.

Já segundo a Kiyosaki e Lechter (2002, p. 104 - 120), existem sete categorias de investidores, dependendo de seu nível com relação aos seus investimentos, bem como de suas diferenças nos traços pessoais.

No primeiro nível são aqueles que não tem nenhum valor para investir, gastam tudo o que ganham ou até mais do que ganham, estando nessa categoria está a maioria das pessoas de baixa renda ou os que gastam exageradamente, não se preocupando com o dia de amanhã. No segundo os que pedem dinheiro emprestado para resolver seus problemas. Estes até conseguem acumular alguns bens, mas normalmente à custa de um alto endividamento. Querem aparentar muito e compram bens que se desvalorizam rapidamente, como barcos, casa de campo, carro importado, etc. Gostam de aparentar ser ricos e vivem mantendo as aparências e o status social a qualquer custo. Para essas pessoas será péssimo Já no nível três, são aqueles que costumam poupar uma determinada quantia mensalmente. Investem em uma aplicação de baixo risco, como por exemplo, a caderneta de poupança. Pouparam, basicamente por dois motivos: gastar no futuro, comprar bens a vista, pois detestam dívidas e porque gostam de segurança.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2002, p. 108), “é bom ter algumas economias. Recomenda-se que se tenha dinheiro em aplicações de curtíssimo prazo para sobreviver, pelo menos, por um período de seis meses a um ano”. Mas, além disso, manter dinheiro em caderneta de poupança, enquanto existem aplicações rendendo mais, não é uma boa estratégia de investimento.

Dando continuidade, no nível quatro, segundo Kiyosaki e Lechter (2002, p. 108), essas pessoas estão cientes da necessidade de investir. Às vezes, tem investimentos em fundos mútuos, ações em bolsa ou são sócias de empresas. São as pessoas de classe média e com boa formação cultural, porém o que, falta-lhes é educação financeira e aptidão para investir. Para o nível cinco são os que participam diretamente nas decisões de investimentos. Apesar de não

terem sólidos conhecimentos de investimentos, procuram estar bem informadas, aconselhando-se com especialistas do setor. Normalmente, não fazem investimentos arriscados, preferindo adotar uma estratégia conservadora de longo prazo e dedicando-se em tempo integral aos seus investimentos.

Kiyosaki e Lechter (2002, p. 112) aconselham que:

Se você não é o tipo de investidor que aplica a longo prazo, transforme-se nesse tipo o quanto antes possível. Mas, o que significa isso? Isso significa que você deve sentar e traçar um plano. Controle seus hábitos e consumo. Minimize suas dívidas e obrigações. Comece hoje, não espere. Corte seus cartões de crédito. Não troque o carro todo ano e livre-se de seus “brinquedinhos”. Consulte um especialista em investimentos e comece a economizar dinheiro. Quanto mais você esperar, mais você gasta um de seus bens mais preciosos: o bem intangível e inimaginável que é o tempo.

Com relação ao nível seis encontram-se os investidores sofisticados. Sendo os que já têm uma boa experiência em investimentos, conseguida através da prática e de uma base de conhecimentos sobre o assunto. Essas pessoas preferem a estratégia mais agressiva de concentrar seus investimentos, em vez de diversificar, com o objetivo de maximizar sua rentabilidade. Esses investidores sabem a hora certa de entrar ou sair de um determinado investimento, pois sempre buscam estar bem informados. No nível sete estão os capitalistas. Para Kiyosaki e Lechter (2002, p. 117), “poucas pessoas atingem esse nível de excelência em investimentos”. O objetivo dessas pessoas é fazer o dinheiro trabalhar para elas. Seu objetivo é ganhar dinheiro utilizando, simultaneamente, os recursos financeiros, o talento e o tempo de outras pessoas. Normalmente essas pessoas criam empresas, geram empregos e ajudam no desenvolvimento da economia. “Quando a economia vai bem, os verdadeiros capitalistas se dão bem. Quando a economia vai mal, os verdadeiros capitalistas ficam ainda mais riscos”. (KIYOSAKI; LECHTER, 2002, p. 117).

11 FLUXO DE CAIXA

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2002, p. 21), o fluxo de caixa de qualquer pessoa (a forma como ela ganha dinheiro) pode ser classificado em quatro partes, de acordo com a origem dos seus rendimentos: Primeira parte, – empregado. O principal motivo que atrai essas pessoas é a “segurança”. Segunda parte – autônomo. A palavra chave das pessoas é “independência”. Para essas pessoas o mais importante é ser seu próprio patrão. Não gostam de receber ordens e gostam de fazer seu próprio horário. Terceira parte – Pessoas com “liderança”. Elas tem habilidade de trazer a tona o que as pessoas têm de melhor. O verdadeiro empresário delega e adota a seguinte premissa: “por que fazer eu mesmo, se posso contratar alguém para fazer o trabalho para mim, e fazer melhor? E, finalmente quarta parte – investidor. Pessoas com “liberdade”. Os investidores ganham dinheiro a partir do dinheiro, ou seja, eles colocam o dinheiro para trabalhar para eles.

De com Filho, J. (2003, p. 56), as pessoas que possuem um alto poder aquisitivo são aqueles que sentem muito mais prazer em possuir um considerável número de bens de valor, do que ficar demonstrando status social elevado através de um estilo de vida consumista. A riqueza de uma pessoa, ou seu patrimônio líquido pessoal, é a diferença entre o Ativo (o que ela possui: depósitos em bancos, aplicações financeiras, ações de empresas, veículos, bens imóveis, etc.) e o Passivo (o que ela deve: dívida a pagar: cartão de crédito, financiamentos bancários, crediários, etc.). Logo, se o passivo for maior que o ativo, a pessoa pode “aparentar” ser rica e ser pobre. Logo se o passivo for maior que o ativo, seu patrimônio pessoal será negativo, ou porque você se endividou para comprar ativos ou porque gastou mais do que ganhou.

Na demonstração de fluxo de caixa, são apresentados todos os recebimentos e pagamentos efetuados em um determinado período, ou seja, é o controle de toda a entrada e saída de dinheiro do patrimônio pessoal.

Para Iudicibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 29), a demonstração do fluxo de caixa é indispensável no controle e gestão de qualquer organização e deve ser sempre utilizada. Nas finanças pessoais não é diferente, e para um bom controle do patrimônio pessoal é necessário à utilização desta ferramenta. É na demonstração de fluxo de caixa, que são apresentados todos os recebimentos e pagamentos efetuados em um determinado período, ou seja, é o controle de toda a entrada e saída de dinheiro.

12 INVESTIMENTOS

Conforme Kiyosaki e Lechter (2002, p. 30), é importante perceber que no momento da aquisição de alguns bens, estes podem acarretar certos gastos de manutenção, diminuindo com isso, o resultado financeiro num determinado período. Por esse motivo é interessante saber mensurar as necessidades e se realmente é relevante considerando o retorno financeiro e pessoal esperado. Investir em ativos que gerem retorno financeiro, para que o patrimônio trabalhe para a pessoa e não o contrário é uma boa técnica para buscar o crescimento do patrimônio pessoal.

Os investimentos são aplicações de recursos em bens ou serviços que tragam alguma forma de retorno financeiro. Conforme Martins (2001, p. 25) “investimento é o gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos.” Os investimentos intelectuais, em educação como: faculdade, pós-graduação, mestrado, doutorado, curso de idiomas, cursos de informática, cursos profissionalizantes, entre outros, são contabilizados como gastos fixos.

Segundo Frankenberg (1999, p. 40), não existe mágica para formar um bom patrimônio. Independentemente de sua renda atual, é fundamental você se disciplinar para não gastar tudo o que ganha. É importante reservar sistematicamente uma parcela de suas receitas para formar os investimentos que irão representar sua segurança e trazer a tranquilidade financeira almejada em momentos de dificuldade.

Segundo Uol Economia¹³, ação é um pedacinho de uma empresa, onde, você se torna sócio dela. Sendo mais formal, podemos definir ações como títulos nominativos negociáveis que representam, para quem as possuem, uma fração do capital social de uma empresa.

Conforme Como Investir¹⁴, se você compra ações está aceitando investir numa empresa e, em troca, passa a ser acionista, ganhando participação nos resultados.

Conforme Uol Economia¹⁵, os dividendos são a divisão do lucro com quem ter ações na empresa, ou seja, os dividendos correspondem à parcela de lucro distribuída aos acionistas,

¹³ UOL ECONOMIA. Finanças Pessoais. **Como funciona a bolsa de valores e como aplicar na Bovespa.** Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/guias-financeiros/guia-como-funciona-a-bolsa-de-valores-e-como-aplicar-em-acoes-na-bovespa.htm>>. Acesso em: 17 maio 2015.

¹⁴ COMO INVESTIR. Boletim como Investir. **Conheça as diferenças entre as principais linhas de crédito.** Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/boletins-e-publicacoes/boletim-como-investir/Paginas/conheca-diferencas-entre-principais-linhas-credito.aspx>>. Acesso em: 20 out 2014.

¹⁵ UOL ECONOMIA. Finanças Pessoais. **Como funciona a bolsa de valores e como aplicar na Bovespa.** Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/guias-financeiros/guia-como-funciona-a-bolsa-de-valores-e-como-aplicar-em-acoes-na-bovespa.htm>>. Acesso em: 17 maio 2015.

na proporção da quantidade de ações detida, apurado ao fim de cada exercício social. A companhia deve distribuir, no mínimo, 25% de seu lucro líquido ajustado.”

13 GASTOS FIXOS E VARIÁVEIS

Os gastos fixos são frequentemente, pagamentos de bens e serviços associados às necessidades básicas de uma pessoa e indispensáveis no seu dia a dia. Geralmente são permanentes e todos os meses são realizados. A maioria deles é comum a todas as pessoas, contudo varia de acordo com a necessidade de cada um. Esses gastos podem desaparecer em determinado momento, dependendo da situação.

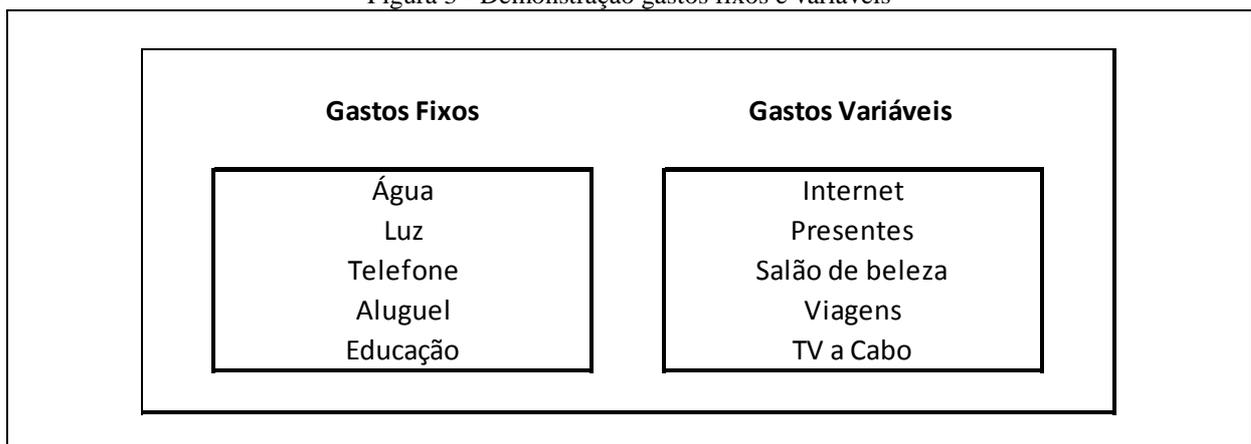
Os gastos variáveis geralmente envolvem bens e serviços relacionados ao bem-estar, conforto, atividades de lazer, cultural, status, etc. Frequentemente os pagamentos não são constantes, ou seja, não sendo pagos periodicamente, contudo alguns são pagos mensalmente.

Os gastos fixos são frequentemente, pagamentos de bens e serviços associados às necessidades básicas de uma pessoa e indispensáveis no seu dia a dia. Em muitos casos, são permanentes e todos os meses são realizados. Boa parte é comum a todas as pessoas, contudo varia de acordo com a necessidade de cada. Esses gastos podem desaparecer em determinado momento, dependendo da situação.

Os gastos variáveis geralmente envolvem bens e serviços relacionados ao bem-estar, conforto, atividades de lazer, cultural, status, etc. Frequentemente os pagamentos não são constantes, ou seja, não pagos periodicamente, contudo alguns são pagos mensalmente.

Abaixo demonstração de gastos fixos e variáveis:

Figura 3 - Demonstração gastos fixos e variáveis



Fonte: O Autor, 2015.

14 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Macedo, (2007, p. 26), “o Planejamento Financeiro é o processo de cuidar de seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, com o planejamento você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”. Também segundo autor, Planejar possibilita que você assuma as rédeas de sua vida e guie-a para o caminho que mais o agrade.

Para Frankenberg (1999, p. 31):

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

De acordo com Emerson, (2013, p. 35), a divisão das fases do conhecimento adquirido compreende os ensinamentos obtidos no convívio familiar, na escola, nos cursos técnicos, na faculdade, no local de trabalho e nas redes virtuais de relacionamento. Pessoas que definiram seus objetivos planejaram as ações para concretizá-los e foram disciplinadas em cada uma dessas fases, acumularam conhecimentos suficientes para obter êxito em seus projetos acadêmicos e profissionais.

Conforme Cerbasi, (2013), o planejamento financeiro pessoal é uma onda que ainda está começando a se formar, mas que veio para ficar. Provavelmente, mostrará sua real necessidade esplendor ainda nesta década. Com a estabilização econômica vinda com o Plano Real e com o forte impulso dado pelos bancos aos planos de previdência privada – conhecida como Plano Gerador de Benefício Livre (PGBLs) e Vida Gerador de Benefício Livre (VGBLs) – a atenção do brasileiro a assuntos ligados ao dinheiro é crescente. Todo jornal, revista e programa de televisão de variedades possui hoje uma seção voltada à economia doméstica, aos cuidados com o dinheiro e com os investimentos. O brasileiro vem amadurecendo, apesar desse assunto ainda estar em segundo plano nos pilares de qualidade de vida, que incluem boa alimentação e cuidados com o corpo. Logo, a preocupação com o desempenho das finanças da família será tão intensa quanto é hoje a preocupação com os hábitos alimentares. É o que acontece em países mais desenvolvidos, onde a economia estável permite há anos vislumbrar um planejamento de longo prazo. Ter uma economia estável nos permite agora olhar para o futuro e entender o resultado do esforço de investir. Mesmo com a economia estável, nossos juros ainda são inegavelmente irrealistas, elevados para nossa realidade.

Desequilíbrios não são eternos, nossos juros cairão no futuro, dificultando a tarefa de multiplicar riquezas, tão fácil nos dias de hoje com nossos juros reais da ordem de mais de 10% ao ano. É importante poupar desde já. Planeje suas finanças. O planejamento financeiro pessoal envolve entender o que é importante gastar hoje e o que pode ser adiado. Engana-se aquele que acredita que será feliz ao conseguir formar uma grande fortuna daqui a alguns anos. Muitos que buscam formar uma fortuna para aproveitar a partir da aposentadoria não notam que conseguem isto às custas do distanciamento da família, da falta de hábitos de diversão e lazer, do afastamento de amigos que gastam para viver a vida intensamente, da dificuldade em investir na felicidade. Imagine o drama daquele que esperou sua vida toda para seguir sua trilha de Santiago de Compostela, e após anos guardando dinheiro, às vésperas da sonhada viagem, descobriu que temia entrar em aviões ou que não tinha saúde para dar sequer uma volta no parque próximo à sua casa.

Planejar suas finanças significa, portanto, entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro. É fazer escolhas como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar o sonho de comprar determinado carro ou um apartamento mais confortável. Engana-se também aquele que acredita que terá que sofrer muito em privações para ter alguma segurança financeira na vida.

Conforme Cerbasi (2013, p. 68), com relação ao início do planejamento financeiro. Algumas pessoas pensam que o planejamento financeiro –também chamado de projeto de independência financeira – requer ajuda de especialistas com elaboradas ferramentas de análise e capaz de prever o futuro. Esta é uma ficção decorrente das dificuldades que muitos têm em lidar com números e tabelas, pois a educação financeira infelizmente ainda não é uma realidade nas escolas brasileiras em todos os níveis. Se aquilo que ensina nas escolas fosse exemplificado com casos cotidianos das famílias, é provável que grande parte dos brasileiros ingressasse em seu primeiro emprego com planos de independência financeira ao menos esboçados. Esse é um pequeno passo a ser dado para construirmos um Brasil mais rico e digno.

Para Frankenberg (1999, p. 31), “Planejamento financeiro pessoal significa seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”. A estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples a ser cumprida.

Segundo Frankenberg (1999, p. 32), o planejador financeiro pessoal deve ter a mesma importância que se dá ao médico da família. Quanto mais ele conhecer você, sua família e suas finanças, e seus negócios melhor. Ele tanto pode ser um gerente de contas (account

manager) de alguma instituição financeira ou entidade de previdência complementar como uma pessoa ou empresa independente. O conhecimento profissional, idoneidade, experiência, empatia, etc. são elementos fundamentais para determinar a escolha da empresa ou indivíduo que deve cuidar de seu patrimônio.

15 ORÇAMENTO

Para Leone (1985, p. 320): “Orçamento é um meio de coordenar os esforços individuais num plano de ação que se baseia em dados de desempenhos anteriores e guiado por julgamentos racionais dos fatores que influenciarão o rumo dos negócios no futuro.”.

As pessoas em nossa situação real muitas vezes não mantêm o controle de seus gastos e acabam dispendendo mais gastos do que realmente teriam condições de dispendir.

Ter o orçamento mensal faz com que se tenha um controle sobre as despesas incorridas. O controle dos gastos fica mais nítido com o orçamento mensal. Porém as pessoas da família necessitam entender como funciona o preenchimento do orçamento, e se disporem a diariamente atualizar os gastos.

Para este controle é interessante ter uma planilha financeira que auxilie no controle dos gastos. Esta planilha deve demonstrar os gastos fixos e variáveis, contendo as datas de pagamento das despesas, descrição, valores e demonstrando o quanto a família ainda tem em saldo disponível para os possíveis gastos variáveis ainda ao longo do mês.

O controle do fluxo de contas que são pagas no mês deve ser elaborado considerando o salário bruto do mês, menos os impostos e deduções. Posteriormente demonstre os gastos fixos e diminua do salário líquido. Desta maneira será nítido o demonstrativo de quanto ainda tem-se disponível para uma possível poupança e gastos com despesas variáveis.

Em caso de saldos negativos, busque reestruturar-se financeiramente, pagando suas contas em dia e evitando juros, controle gastos com contas variáveis, pois estas podem ser evitadas, mantenha um registro dos gastos mensais, reduza gastos com itens supérfluos como jantares fora de casa, lanches caros, utilização do carro para todos os fins, pois desta maneira poupa-se combustíveis, entre outros.

Observando saldos negativos, procure pagar suas contas em dia e evite juros, controle gastos com contas variáveis, pois estas podem ser evitadas, mantenha um registro de gastos mensais, reduza gastos com itens supérfluos como jantares fora de casa, lanches caros, utilização do carro para todos os fins, pois desta maneira, poupa-se combustíveis, entre outros gastos.

Conforme Silvestre (2010, p. 286), muitas vezes as pessoas acreditam que num curto prazo, conseguirão obter muito dinheiro, sendo que para obter melhores ganhos é necessário aprimorar-se, capacitar-se, executar bem sua atividade profissional. Além do mencionado, cuidar com maior competência dos valores que se tem, é um caminho enriquecedor, onde multiplica-se dinheiro e faz-se enriquecer.

Para realizar futuros investimentos, é necessário que gastos desnecessários não sejam realizados, e que se dispense dinheiro com itens que realmente sejam. É preciso planejar-se, economizar, e aplicar o dinheiro a longo prazo, evitando gastos e aplicando o dinheiro com consciência possibilita as pessoas um futuro com maior estabilidade.

As pessoas fazem um esforço enorme para manter suas contas em dia, então se as contas não forem controladas, acabam afetando muito o orçamento mensal, porém se existir um planejamento/controlado, por mais simples que este seja, fica mais fácil entender onde o dinheiro tem sido utilizado, e onde é necessário se atentar mais para que gastos desnecessários sejam evitados.

Conforme nos tornamos adultos, as responsabilidades, gastos aumentam, porém não podemos esquecer que esses gastos necessitam ser controlados e planejados. Tendo um planejamento financeiro, torna-se mais fácil gerir os gastos, saber quanto de saldo disponível mensal ainda tem para as despesas e com o que se pode gastar ainda. Gastar menos do que se ganha, é a chave para o sucesso financeiro, onde, “Você precisa evitar que sobre mês no seu salário”.

Devido ao consumismo, muitas pessoas acabam excedendo os gastos mensais e acabam por pagar juros absurdos ao final de cada mês. Em consequência disso, não resta valor suficiente no mês para arcar com as contas fixas e variáveis.

Diante disso, conforme Silvestre (2010, p. 287) “Quatro são os pilares suas dívidas mais preocupantes, sendo eles, identificar as dívidas que possui, avaliar o grau de gravidade de cada uma, identificar os bens que possui e negociar e eliminar as dívidas, uma por uma.”.

A fim de evitar surpresas desagradáveis ao fim do mês, faz-se necessário um controle financeiro para melhor administrar os gastos. O orçamento mensal é fundamental para gerir as finanças e criar a disciplina de controle dos gastos. Desta maneira, é possível economizar parte do salário e investir o valor, criando rendimentos e segurança futura.

Podemos verificar abaixo um controle mensal de gastos, porém vale ressaltar a importância do comprometimento diário, para que o controle torne-se realmente efetivo.

Visando o preenchimento do orçamento, conforme Filho, A. (2012, p. 14), o orçamento familiar deve seguir alguns processos, sendo o primeiro a identificação de onde o dinheiro é gasto. Para o preenchimento do orçamento, é necessário ter em mãos as faturas, documentos e recibos, e qualquer informação onde tenha fontes de rendimentos e despesas. Com base nisso, é necessário discriminar as despesas incorridas, como água, luz, telefone, transporte, assistência médica e odontológica, entre outros itens. Dentro desse processo, vale também ressaltar a importância de discriminar despesas eventuais, como remédios, salão de

beleza, lazer, etc. Através do levantamento, consegue-se projetar o orçamento para os demais meses, considerando despesas sazonais, como volta as aulas, Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), presentes de aniversários e datas especiais, essas despesas tem que se consideradas, pois representam um gasto considerável no orçamento. Posteriormente ao mencionado, as despesas precisam ser classificadas como fixas e variáveis, as fixas referem-se a despesas que mantem-se em linha todos os meses, incluindo despesas de casa, prestações de carro, e assim por diante, já as despesas variáveis são as despesas que se alteram mês a mês, que incluem gasolina, compras no mercado, refeições fora de casa, presentes. Essas são as despesas que podemos observar e diminuir dentro do orçamento mensal. Com base nos itens de despesas preenchidos, se existir mais rendimentos do que despesas, isso torna o cenário positivo, podendo aplicar este montante em poupança, investimentos a longo prazo, entre outras aplicações. Agora se a situação for contrária ao mencionado anteriormente, será necessário rever o orçamento e o estilo de vida para que a situação seja revertida a curto prazo.

Contabilidade pessoal é saber se organizar financeiramente. É o registro de todas as ações financeiras realizadas por uma pessoa. Estas informações são usadas para o controle e gestão das finanças pessoais. Essas operações envolvem os registros das aquisições de bens e direitos (ativos), obrigações contraídas (passivos), como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa. Na contabilidade bens e direitos são denominados “Ativos”, enquanto que as obrigações chamam-se “Passivos”. E a diferença entre ativo e passivo se chama de “Patrimônio Líquido.” A importância da contabilidade para pessoa física visa fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio, coletando dados e proporcionando a oportunidade da administração da sua própria vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos, para futuros investimentos.

Tratando-se de gestão pessoal, o ativo ou patrimônio bruto, representam as aplicações de recursos efetuadas pela pessoa física em bens (veículos, imóveis, aparelhos, eletrodomésticos, entre outros), e investimentos em aplicações financeiras (ações, títulos públicos, cadernetas de poupança, entre outros), como também suas disponibilidades (dinheiro, contas bancárias, valores a receber, entre outros). No passivo as obrigações, representam as dívidas contraídas no patrimônio pessoal. Estas representam, como empréstimos e financiamentos para capital de giro (quitação de dívidas) e aquisição de bens. A diferença entre as posses de uma pessoa menos o que ela deve, representa o patrimônio líquido ou situação líquida desta num determinado período.

Para Leone (1985, p. 320), orçamento é um meio de coordenar os esforços, ou seja, se baseia em dados de desempenhos anteriores e é guiado por julgamentos racionais dos fatores que influenciarão o rumo dos negócios no futuro.

Abaixo podemos observar um modelo de orçamento pessoal, neste modelo vamos considerar que a pessoa “X” possui um salário de R\$ 5.000,00 reais, renda de aluguel de R\$ 2.000,00 reais e horas extras mensais que oscilam em R\$ 500,00 reais, todos os valores já deduzidos os valores de impostos, porém no mês de janeiro não possuiu 13º salário, nem férias, então o total de receita líquida dessa pessoa para o mês de janeiro foi de R\$ 7.500,00.

Porém como a pessoa “X” preocupa-se em ter um futuro com estabilidade, decide poupar mensalmente em renda fixa o valor de R\$ 1.500,00, dessa maneira aplicando 20% sobre o total da receita líquida mensal.

Figura 4 - Orçamento pessoal (continua)

Mês		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
		Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
Receitas	Salário	R\$ 5.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Aluguel	R\$ 2.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Horas extras	R\$ 500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	13º salário	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Férias	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Total	R\$ 7.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Investimentos						
Investimentos Insira aqui o montante mensal que você destinará aos seus investimentos	Ações	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Tesouro Direto	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Renda fixa	R\$ 1.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Previdência privada	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Outros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Total	R\$ 1.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	% sobre Receita	20%	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

Fonte: Adaptada de BM&F Bovespa (2015)¹⁶

Com base no demonstrado acima, o montante disponível em janeiro para os gastos fixos e variáveis é de R\$ 6.000,00.

Figura 5 - Orçamento pessoal (continuação)

Total disponível	R\$ 6.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
-------------------------	---------------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Fonte: Adaptada de BM&F Bovespa (2015)¹⁷

¹⁶ BM&FBOVESPA. **Orçamento Pessoal**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/orcamento-pessoal.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 25 maio 2015.

¹⁷ Ibidem.

Em continuidade, o valor disponível, vamos deduzir os valores gastos com despesas fixas e variáveis, conforme podemos observar abaixo:

Figura 6 - Orçamento pessoal (continuação)

Despesas		Categoria	Despesa					
Fixas Aqueles que têm o mesmo montante mensalmente	Habitação	Aluguel	R\$ 0,00					
		Condomínio	R\$ 300,00					
		Prestação da casa	R\$ 600,00					
		Seguro da casa	R\$ 100,00					
		Diarista	R\$ 300,00					
		Mensalista	R\$ 0,00					
	Transporte	Prestação do carro	R\$ 450,00					
		Seguro do carro	R\$ 120,00					
		Estacionamento	R\$ 200,00					
	Saúde	Seguro saúde	R\$ 0,00					
		Plano de saúde	R\$ 0,00					
	Educação	Colégio	R\$ 0,00					
		Faculdade	R\$ 0,00					
		Curso	R\$ 500,00					
Impostos	IPTU	R\$ 500,00						
	IPVA	R\$ 120,00						
Outros	Seguro de vida	R\$ 0,00						
Total despesas fixas			R\$ 3.190,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
% sobre Receita			43%	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	
Variáveis Aqueles que acontecem todos os meses, mas podemos tentar reduzir	Habitação	Luz	R\$ 150,00					
		Água	R\$ 100,00					
		Telefone	R\$ 0,00					
		Telefone Celular	R\$ 80,00					
		Gás	R\$ 50,00					
		Mensalidade TV	R\$ 130,00					
		Internet	R\$ 130,00					
	Transporte	Metrô	R\$ 0,00					
		Ônibus	R\$ 0,00					
		Combustível	R\$ 350,00					
	Alimentação	Supermercado	R\$ 300,00					
		Feira	R\$ 0,00					
		Padaria	R\$ 100,00					
	Saúde	Medicamentos	R\$ 120,00					
	Cuidados pessoais	Cabeleireiro	R\$ 100,00					
		Manicure	R\$ 100,00					
		Esteticista	R\$ 0,00					
Academia		R\$ 0,00						
Clube		R\$ 0,00						
Total despesas variáveis			R\$ 1.710,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
% sobre Receita			23%	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	

Fonte: Adaptada de BM&F Bovespa (2015)¹⁸

Figura 7 - Orçamento pessoal (continuação)

Saldo pós despesas	1.100,00	-	-	-	-
---------------------------	-----------------	---	---	---	---

Fonte: Adaptada de BM&F Bovespa (2015)¹⁹

As despesas fixas são os gastos (despesas) incorridos todos os meses, já os gastos variáveis são os valores que oscilam mensalmente, podendo ou não existir. Precisamos nos atentar, pois nesse momento, caso os gastos variáveis não sejam controlados, o orçamento

¹⁸ Ibidem.

¹⁹ Ibidem.

pessoal pode sofrer um baque negativo. No exemplo acima, podemos verificar que houve um equilíbrio nas despesas, desta maneira o saldo manteve-se positivo, e o orçamento manteve-se saudável.

Em continuidade, podem ocorrer no mês gastos extras e adicionais, e ter o equilíbrio saudável conforme demonstrado, faz com que as pessoas sintam segurança caso algo saia do planejado.

Figura 8 - Orçamento pessoal (continuação)

Extras São as despesas extraordinárias, para as quais precisamos estar preparados quando acontecerem	Saúde	Médico	R\$ 0,00				
		Dentista	R\$ 120,00				
		Hospital	R\$ 0,00				
	Manutenção/prevenção	Carro	R\$ 200,00				
		Casa	R\$ 0,00				
	Educação	Material escolar	R\$ 0,00				
		Uniforme	R\$ 0,00				
Total despesas extras			R\$ 320,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
% sobre Receita			4%	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
Adicionais Aqueles que não precisam acontecer todos os meses	Lazer	Viagens	R\$ 0,00				
		Cinema/teatro	R\$ 50,00				
		Restaurantes/bares	R\$ 150,00				
		Locadora DVD	R\$ 0,00				
	Vestuário	Roupas	R\$ 150,00				
		Calçados	R\$ 80,00				
		Acessórios	R\$ 0,00				
Outros	Presentes	R\$ 50,00					
Total despesas extras			R\$ 480,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
% sobre Receita			6%	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

Fonte: Adaptada de BM&F Bovespa (2015)²⁰

Podemos verificar que ter um planejamento financeiro e controle dos gastos, faz com que o final do mês feche com as contas no azul, garantindo a saúde financeira.

Figura 9 - Orçamento pessoal (conclusão)

Saldo	Receita	R\$ 7.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Investimentos	R\$ 1.500,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Despesas fixas	R\$ 3.190,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Despesas variáveis	R\$ 1.710,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Despesas extras	R\$ 320,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Despesas adicionais	R\$ 480,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Saldo	R\$ 300,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Fonte: BM&F Bovespa

Fonte: Adaptada de BM&F Bovespa (2015)²¹

²⁰ Ibidem.

²¹ Ibidem.

16 SUCESSO FINANCEIRO

Para Frankenberg (1999, p. 45), O sucesso financeiro é adquirido com base no gosto que as pessoas têm pelo que fazem. Quem gosta do que faz está sempre procurando se aperfeiçoar, reciclar e tem vontade de se aprimorar. Cada pessoa deve analisar seus dons, descobrir sua vocação, descobrir as atividades físicas ou intelectuais de que mais gosta, para definir seu rumo profissional. Isso é de fundamental importância para aumentar as probabilidades de sucesso.

Conforme Massaro²², artigo Os dez mandamentos de sucesso:

Como primeiro mandamento, terá dinheiro sobrando. Com base no primeiro mandamento, é significativa a quantidade de pessoas que mantém dinheiro investido em alguma aplicação financeira (porque, mentalmente, têm algum “destino certo” para esse dinheiro) enquanto estão devendo verdadeiras fortunas no cheque especial ou no rotativo do cartão de crédito, pagando juros altíssimos. Isto chama-se como “contabilidade mental” e é resultado de uma distorção de percepção em relação ao dinheiro. A quem quer ser um investidor de sucesso precisa primeiro se livrar das dívidas e “arrumar a casa”, e só depois pensar em investir.

Como segundo mandamento, investirás primeiro em educação financeira. Com relação ao item, é importante ter informação. O investidor de sucesso deve investir primeiro em sua própria educação financeira, para que tome decisões adequadas aos seus recursos e às suas expectativas.

Como terceiro mandamento, terá uma estratégia. Onde poderia se chamar “não seguir o rebanho”. O investidor de sucesso sempre tem um bom motivo, de natureza técnica, para investir em determinada ação ou título. O motivo está alinhado com a linha que ele escolheu para si. Ele não investe em determinado ativo apenas porque “todo mundo está fazendo o mesmo”.

Com o quarto mandamento, o investidor de sucesso alimenta uma boa dose de ceticismo com relação as pessoas que se acham intelectuais, aquelas pessoas que acham que sabem tudo só porque acertaram a compra de uma ou outra ação e agora se acham capacitados para dar palpites na vida financeira de qualquer um. O investidor bem sucedido sabe da existência de profissionais preparados e certificados para prestar determinados serviços, como

²² MASSARO, André. **Os dez mandamentos de um investidor de sucesso**. Disponível em: <<http://www.andremassaro.com.br/2011/09/06/os-dez-mandamentos-de-um-investidor-de-sucesso/>>. Acesso em: 06 mar 2015.

administradores de carteiras, analistas e consultores de valores imobiliários. Quando o investidor de sucesso precisa de uma opinião externa, ele busca uma pessoa capacitada e autorizada a emitir essa opinião.

Com o quinto mandamento, terás disciplina, grande parte dos investimentos raramente é fruto das “grandes tacadas”. A maioria dos investidores de sucesso são pessoas que investem dinheiro de forma regularmente e conscientemente, geralmente estabelecendo um valor fixo ou percentual da renda mensal para investir todo mês.

Com o sexto mandamento, alimentarás expectativas realistas, se um investimento tem um potencial de retorno alto, o risco de perda é igualmente alto. Este sabe quais são as taxas médias pagas por ativos de renda fixa e os retornos médios dos ativos de renda variável, e faz suas análises e projeções baseadas nesses números. Ele investidor é cético referente aos investimentos que se propõem a dar grandes retornos com baixo risco e sabe que “quando a esmola é grande, o santo desconfia”.

Com o sétimo mandamento, diversificarás seus investimentos, uma das práticas mais antigas e, ao mesmo, tempo mais eficientes de gerenciar riscos em investimentos é mudar. Estabelecer um percentual do capital a ser alocado em renda fixa e o restante em renda variável. Da parte que vai em renda fixa, selecionar-se um determinado número de empresas e setores que garantam um bom equilíbrio na carteira. Na parte de renda fixa, também diversificar entre títulos públicos e títulos privados de instituições diversas.

Como oitavo mandamento, saberás aquilo que tem, alocar o dinheiro conforme planejado e simplesmente “esquecer” dele, não adianta. De tempos em tempos é importante fazer um balanço dos investimentos, analisando cada ativo individualmente, vendo aquilo que vale a pena manter e o que vale a pena descartar. Vale também fazer, periodicamente, o “rebalanceamento de carteira”, que são os ajustes necessários para que a carteira de investimentos permaneça enquadrada nos percentuais de diversificação previamente determinados.

Como nono mandamento, terás objetivos, o poupador senão guarda dinheiro “por guardar”. Ele investe por alguma razão. As razões para se investir podem ser diversas, tais como, ter uma reserva financeira que cubra “x” meses de despesas caso algo ruim aconteça; ter recursos para investir em educação/viagens/bens materiais; gerar recursos para iniciar um negócio próprio; garantir uma aposentadoria confortável ou até mesmo uma aposentadoria antecipada.

Como décimo mandamento, serás senhor do seu dinheiro, o investidor de sucesso sabe que é relevante ter disciplina e uma vida financeira equilibrada, mas ele também sabe que não

deve ser escravo do dinheiro. Ele sabe que é importante viver com qualidade e desfrutar as coisas boas que a vida oferece, e que não deve se tornar uma pessoa sovina e mesquinha apenas para ter mais dinheiro sobrando para investir.

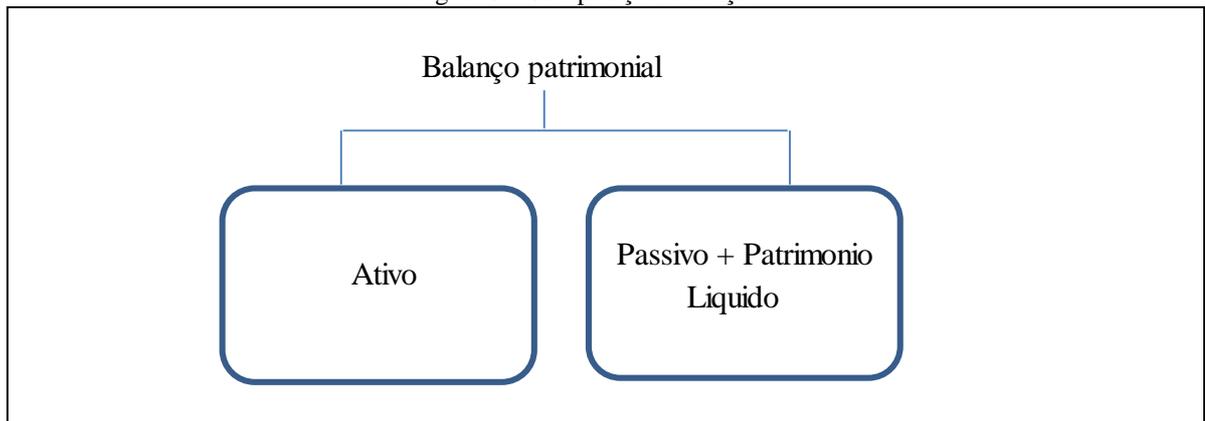
17 ABRIR O PRÓPRIO NEGÓCIO

Conforme Emerson (2013, p. 26), com relação às melhores ideias de investimentos estas não valem absolutamente se você não tiver dinheiro. Aqui, não há subterfúgios: começar um negócio tem um custo alto. Além disso, vai levar certo tempo até que você veja algum retorno para o seu investimento. É por isso que, antes de entregar o pedido de demissão ao seu chefe e retirar os objetivos pessoais de sua mesa, é melhor ter certeza de que você e sua família estão em sólida situação financeira. Além do mencionado, manter ótimo relacionamento com sua instituição bancária e contar com um bom critério disponível, afinal, certamente precisará de empréstimos no futuro, e de dinheiro suficiente para sustentar sua família por, pelo menos, um ano. Terão situações, em que esses recursos virão do trabalho do seu conjugue, mas em outras será necessário contar com as economias que você penou para juntar. Independentemente do caso, e fundamental começar seu negocio com uma situação financeira segura é de extrema importância. Caso contrário, você não terá êxito.

18 BALANÇO PATRIMONIAL

De acordo com Richardson (1999 p. 80), o balanço patrimonial é demonstrar a situação patrimonial, econômico e financeira de um ente ou entidade. Registra o valor dos bens, direitos e obrigações, como também, a situação líquida do mesmo num determinado período. Podemos observar abaixo a representação do balanço patrimonial:

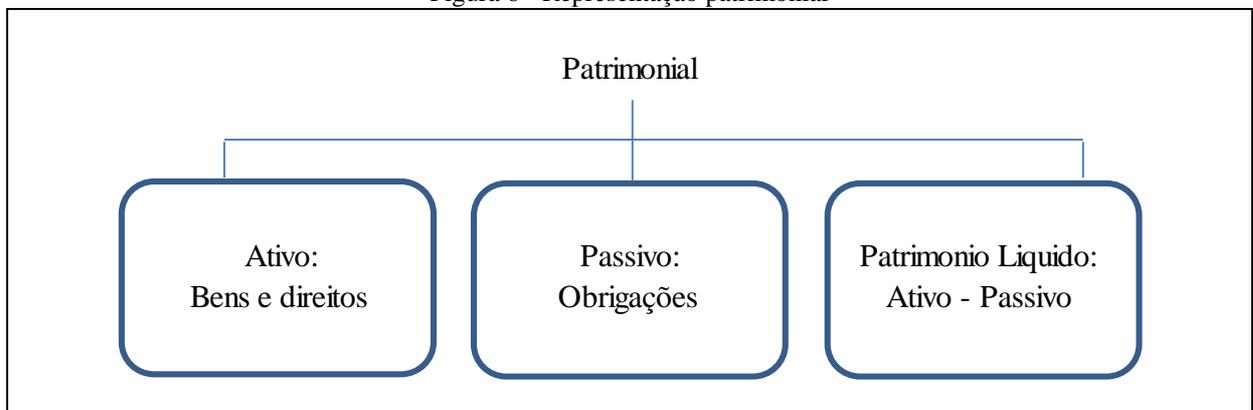
Figura 5 - Composição balanço



Fonte: O Autor, 2015.

Os ativos são todos os bens e direitos que a pessoa possui e tem direito a receber, sendo dinheiro, bens móveis, aplicações, entre outros, já o passivo são todas as obrigações que a pessoa tem de pagar, sendo empréstimos financiamentos, entre outros. O ativo menos o valor presente no passivo tem que corresponder com o valor do patrimônio líquido. Podemos observar abaixo o desenho do patrimonial:

Figura 6 - Representação patrimonial



Fonte: O Autor, 2015.

Para Franco (1996, p. 63), Balanço é a representação de componentes patrimoniais e de suas variações. É a representação patrimonial em determinado momento. Olhando pelo ponto de vista dinâmico é a demonstração das variáveis patrimoniais e do resultado do exercício. Através do balanço a contabilidade demonstra a situação do patrimônio em determinado momento e as variações por ele sofridas em um período.

Segundo Gouveia (1982, p. 79), o balanço patrimonial consiste na apresentação dos saldos de todas as contas da contabilidade de uma companhia em uma determinada data, com a finalidade de permitir, a quem o analisa, uma visualização rápida da posição econômico-financeira dessa companhia naquela data. Podemos entender que, o balanço patrimonial representa uma fotografia da empresa em determinada data, expressa em valores monetários.

Kiyosaki e Lechter (2002, p. 65) descrevem que “ativo é algo que põe dinheiro no seu bolso e um passivo é algo que tira dinheiro do seu bolso”.

Abaixo demonstração de ativos e passivos:

Figura 7 - Relação de ativos e passivos segundo Kiyosaki



Fonte: Adaptado de Kiyosaki e Lechter, 2002.

Ainda de acordo com o balanço patrimonial, podemos utilizar o balanço para fins de controle financeiro pessoa, conforme abaixo:

Figura 8 - Demonstração balanço patrimonial

Ativo	-	Passivo	=	Patrimônio Líquido
Meus bens e direitos	-	Minhas dívidas	=	O que sobrou
R\$		R\$		R\$

Fonte: Adaptada de Macedo, 2007, p. 30.

Figura 9 - Balanço patrimonial

ATIVOS		PASSIVOS	
DISPONÍVEL		CURTO PRAZO	
Bens	R\$	Gastos fixos, variáveis e financeiros	R\$
Dinheiro vivo	R\$	Cheque especial	R\$
Conta-corrente	R\$	Cartão de crédito	R\$
Valores a receber	R\$	Empréstimo bancário	R\$
INVESTIMENTOS		LONGO PRAZO	
Caderneta de poupança	R\$	Financiamento imobiliário	R\$
Fundos de investimentos	R\$	Financiamento do carro	R\$
Ações e participações em empresas	R\$		
Tesouro direto	R\$		
Plano de previdência	R\$		
Imóveis	R\$		
IMOBILIZADO		TOTAL DO PASSIVO	
Imóveis (residencial)	R\$		
Veículos (carros, moto)	R\$		
Equipamentos	R\$		
Móveis e utensílios	R\$		
Eletrodomésticos	R\$		
Casa de praia	R\$	PATRIMONIO LIQUIDO	R\$
Sítio	R\$	(O quanto eu tenho de fato Ativo - Passivo)	R\$
Outros imóveis	R\$		
TOTAL DO ATIVO	R\$	TOTAL DO PASSIVO	R\$

Fonte: Adaptada de Macedo, 2007, p. 30.

19 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

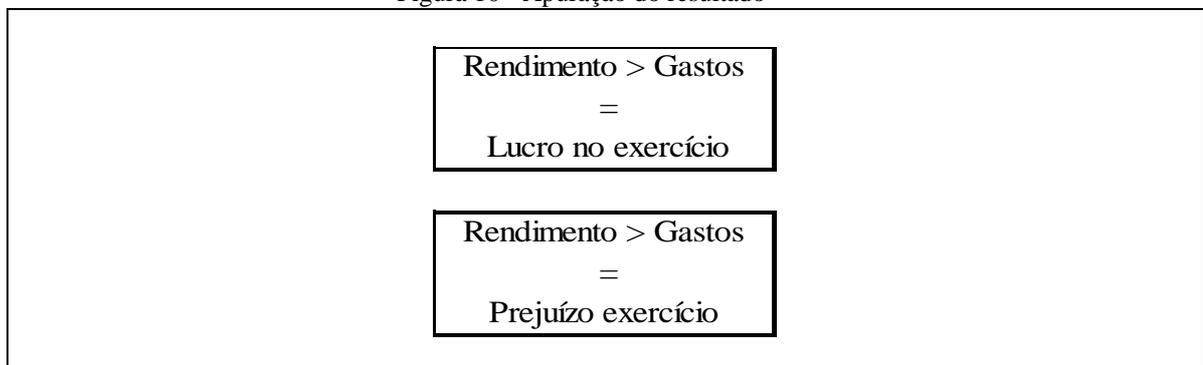
A Demonstração do Resultado do Exercício é a apresentação, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício/ano, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período, conforme Iudicibus, Martins e Gelbeck (2000, p. 290).

Nas finanças pessoais este relatório apresenta em valores, todos os rendimentos e gastos fixos, variáveis e financeiros envolvidos. Os rendimentos são todos os recebimentos ganhos pela pessoa física como: rendimentos, participação nos lucros, salários, pró-labores, ganhos de capital, rendimentos de aplicações financeiras, aluguéis recebidos, etc., Os gastos, sendo subdivididos em fixos, variáveis e financeiros, são todos os pagamentos, salvo aqueles aplicados em investimentos e imobilizados como: educação, investimentos culturais e intelectuais, alimentação, vestuário, lazer, transporte, energia elétrica, água e esgoto, telefone, internet, manutenção de bens duráveis, entre outros. É também na demonstração do resultado do exercício que está expresso o valor do resultado positivo ou negativo (lucro ou prejuízo) em um determinado período.

Através desta demonstração a pessoa física consegue obter informações sobre lucratividade, ou seja, saber o quanto representa em percentuais, o valor do lucro/prejuízo ou sobra/perda em relação ao que foi recebido. E também o quanto representa, percentualmente e individualmente, os gastos incorridos em relação aos seus recebimentos num determinado tempo. Esta informação pode ser útil na busca da redução de determinado gasto.

Podemos observar a apuração do resultado de nossos gastos abaixo:

Figura 10 - Apuração do resultado



Fonte: O Autor, 2015.

De acordo com Filho, J. (2003, p. 29), a maioria das pessoas preocupa-se em adquirir uma educação acadêmica ou profissional. Porém, com exceção dos graduados em contabilidade e finanças, muitos profissionais saem da faculdade sem saber o que é uma

demonstração financeira. Existem muitos empresários conceituados que dizem: “eu não preciso entender de demonstrações financeiras. Para isso, eu pago ao meu contador”. Porém por não se atentar as demonstrações, é justamente por não saber avaliar a real situação financeira da sua empresa e, por confiar sempre na opinião dos outros que eles, frequentemente, vão à falência. Entender o funcionamento de uma demonstração financeira é essencial para qualquer um que deseje iniciar seu próprio negócio.

Podemos observar a demonstração do resultado:

Figura 11 - Detalhamento de Despesas segundo, Cerbasi

RECEITAS
Salários
Aluguéis
Demais rendas
TOTAL DE RECEITAS
(-) GASTOS FIXOS
Plano de Saúde (médico e Odontológico)
Pagamento de Aluguel, condomínio, e IPTU
Doméstica
Supermercado, padaria, feira
Roupas e calçados
Tarifas Bancárias
Escolas
TOTAL DOS GASTOS FIXOS
(-) GASTOS VARIÁVEIS
Manutenção e seguro de veículos
Contas de água, luz, telefones, gás.
Combustível do carro
Outras despesas variáveis
TOTAL DOS GASTOS VARIÁVEIS
= LUCRO OU PREJUÍZO

Fonte: Adaptada de Cerbasi (2005).

20 DICAS PARA MELHORAR O ORÇAMENTO PESSOAL

De acordo com Silva L. (2004, p. 66) “compare o valor das despesas com as receitas e verifique o saldo final. Quando houver sobras pode-se aplicar no mercado financeiro. Caso a conta esteja zerada, comece a diminuir e controlar seus gastos de modo que venham garantir sobras para seus investimentos.” Para diminuir seus gastos, temos alguns itens aos quais podemos nos atentar, como: cortando as despesas que são a gordura de seu orçamento; economizado nas contas que fazem parte do seu dia a dia; renegociando e eliminando pequenas dívidas; verificando a real necessidade de mais um cartão de crédito, e troque por um, com anuidade mais baixa; verificando a necessidade de ter mais de uma conta bancária; sempre que for adquirir algum bem, pergunte-se: realmente preciso?; não gaste mais do que ganha; procure pagar as dívidas do cheque especial antes de entrar em novos financiamentos, e jamais incorpore o limite do cheque especial em sua renda. E não o utilize para pagar débitos de outros financiamentos; procure pagar suas contas no vencimento; faça reuniões periódicas com seus filhos, conscientizando-os sobre a correta; relação com o dinheiro.

Conforme Silva L. (2004, p. 65): “deve-se ter paciência e enxugar os gastos de uma maneira que não perca a motivação de continuar o trabalho de educação financeira, realizar os ajustes paulatinamente, gastando menos sem ser muito rígido, apenas se disciplinando.” Se existir uma dívida que esteja incomodando muito, deve-se esgotar todas as alternativas para eliminá-la, como fazer um resgate de uma aplicação financeira, vender um bem de propriedade da família, e muitas vezes partir para uma renegociação, que seja boa para ambas as partes.

21 CONCLUSÃO

Com base no trabalho realizado pode-se verificar que o planejamento financeiro é fundamental na organização dos gastos mensais. Ter o controle dos gastos faz com que as pessoas possam ter um equilíbrio financeiro.

O trabalho procurou demonstrar que conhecer os conceitos financeiros e ter um controle mensal trás o benefício de conseguir visualizar onde se devem corrigir os gastos que estão incorrendo indevidamente e onde está tendo os acertos.

A conceituação de finanças pessoais deveria ter mais importância nas escolas, pois assim, as pessoas teriam uma melhor gestão das finanças pessoais desde jovens.

Ainda conforme demonstrado no trabalho, a planilha financeira demonstra nitidamente os acertos e erros, demonstra quais as receitas mensais, os gastos fixos e variáveis e o valor disponível para aplicações financeiras, sem perder-se e negativar-se ao final de cada mês.

REFERÊNCIAS

BARBEDO, Claudio H.; SILVA, Eduardo Camilo da. **Finanças comportamentais**. São Paulo: Atlas, 2008.

BM&FBOVESPA. **Orçamento Pessoal**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/orcamento-pessoal.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 25 maio 2015.

CERBASI, Gustavo. **Carta a um jovem investidor**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2013.

COMO INVESTIR. Boletim como Investir. **Conheça as diferenças entre as principais linhas de crédito**. Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/boletins-e-publicacoes/boletim-como-investir/Paginas/conheca-diferencas-entre-principais-linhas-credito.aspx>>. Acesso em: 20 out 2014.

ECONOMIA. **Brasileiros tiram o pouco que tem da Poupança para pagar contas**. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/05/25/internas_economia,650963/brasileiros-tiram-o-pouco-que-tem-na-poupanca-para-pagar-contas.shtml>. Acesso em: 25 maio 2015.

EMERSON, Melinda. **A bíblia do empreendedor**. São Paulo: Editora Gente, 2013.

FILHO, Amilton Dalledone. **O empreendedor, gestão de finanças**. São Paulo: Pearson, 2012.

FILHO, José Segundo. **Controle Financeiro e Fluxo de Caixa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade comercial**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

IBGE. **54,15% das famílias estão endividadas**. Disponível em: <<http://elo.com.br/portal/noticias/ver/209182/ibge-5415-das-familias-estao-endividadas.html>>. Acesso em: 7 nov 2014.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBECK, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicáveis às demais sociedades**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER; Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre**. São Paulo: Campus, 2002.

KLEINA, Claudio; RODRIGUES, Karime. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1 ed. Curitiba: Iesde Brasil, 2014.

KONKERO. **Entenda como funciona o dinheiro da poupança**. Disponível em: <<http://www.konkero.com.br/banco/poupanca/entenda-como-funciona-o-rendimento-da-poupanca>>. Acesso em: 22 maio 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEONE, George Guerra. **Custos: um enfoque administrativo**. 8 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2000.

MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MASSARO, André. **Os dez mandamentos de um investidor de sucesso**. Disponível em: <<http://www.andremassaro.com.br/2011/09/06/os-dez-mandamentos-de-um-investidor-de-sucesso/>>. Acesso em: 06 mar 2015.

POCHMANN, Marcio. **O mito da grande classe média**. São Paulo: Atlas 2014.

PREVIC. **A previdência**. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/>>. Acesso em: 22 maio 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em finanças pessoais**. Rio de Janeiro: Qualitymar, 2004.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVESTRE, Marcos. **12 meses para enriquecer**. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

TESOURO NACIONAL. **Investidores Individuais**. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/como-comprar-titulos-publicos>>. Acesso em: 20 maio 2015.

UOL ECONOMIA. Finanças Pessoais. **Como funciona a bolsa de valores e como aplicar na Bovespa**. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/guias->

financeiros/guia-como-funciona-a-bolsa-de-valores-e-como-aplicar-em-acoes-na-bovespa.htm>. Acesso em: 17 maio 2015.

VEJA ON LINE. Perguntas e respostas. **Expansão do crédito**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/expansão_credito/index.shtml>. Acesso em: 26 out 2014.

WOIKER, Samsão; MATHIAS, Washington F. **Projetos, Planejamento, elaboração e análise**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1988.